

Coluna do Castello

Um projeto que alarma a nação



O presidente José Sarney, que decidira não intervir nos trabalhos da Constituinte a ponto de recusar-se a mandar à assembléia, como contribuição, o anteprojeto elaborado pela comissão Afonso Arinos, acha que chegou a hora de oferecer sua contribuição. Afinal, como chefe de governo, não deve insistir numa omissão em face de um anteprojeto posto em debate, que se caracteriza pelas contradições, contrafações e incoerências.

A Constituição, segundo tem dito o presidente aos seus interlocutores, é afinal um documento a que toda a nação deverá submeter-se, não sendo legítimo que se cruzem os braços diante da condução alarmante que vão tendo os trabalhos constituintes. O presidente tem mobilizado seus assessores, em especial o sr Saulo Ramos, consultor geral da República e seu perito predileto em matéria jurídica, para armar se possível um verdadeiro substitutivo que seria apresentado por intermédio do líder Carlos Sant'Anna e de outros deputados que desejem colaborar com a melhoria substancial do projeto que está na Comissão de Sistematização.

Há, no entanto, um problema a superar: pelo regimento da Constituinte nesta fase a Comissão de Sistematização somente pode apreciar emendas técnicas, isto é, que se refiram à propriedade ou não das escolhas feitas pelo relator quanto às diversas propostas que tramitam nas subcomissões e nas comissões temáticas. O relator Bernardo Cabral não poderia ter alterado o que saiu das comissões, mas apenas preferir um texto ao outro, quando identificasse incompatibilidades.

O senador Afonso Arinos, presidente da comissão, parece entender que vale o risco da emenda do regimento a fim de propiciar desde já alterações em substância de um texto cuja má qualidade impressionou toda a nação. Implantou-se o receio de que os conflitos internos, de natureza ideológica ou frutos de choques de interesses, não permitirão que se chegue a um projeto razoável que assegure a base para a elaboração final de uma Constituição conforme a média das aspirações nacionais.

O senador José Richa, normalmente um político moderado, surpreendeu a nação com a proposta de que se ponha a Constituinte em recesso, em face da gravidade da crise nacional, a fim de dar tempo a que o governo reassuma o controle da situação e se debatam os problemas à margem das divisões internas da Constituinte. O problema é saber onde realizar o debate proposto pelo senador. O Congresso Nacional já está em recesso. O PMDB, o grande partido que deveria orientar o governo e a Constituinte, está fora de controle em escala mais dramática do que a do próprio país. Duas convenções estão praticamente convocadas para este mês. Uma delas, de 4 a 5 próximos, convocada por 37 deputados e senadores, pretende confrontar o partido com seu passado e com seu futuro, definindo desde já o seu presente. A outra pretende examinar o mandato do presidente e o sistema de governo a adotar.

Como se sabe, as incoerências que se traduzem no texto do anteprojeto da Constituinte refletem sobretudo as incoerências internas do PMDB, que, depois de ter feito do sr Bresser Pereira ministro da Fazenda, o rejeita ostensivamente, sob a acusação de estar ele contrariando o programa do partido e pondo-se a serviço do FMI e dos interesses conservadores. O presidente José Sarney, que não teve a solidariedade do seu partido, é a única pessoa de responsabilidade no governo a confiar no Plano Bresser, a ponto de abrir mão da incolumidade das caderetas de poupança para não ferir o andamento da sua implantação. O PMDB está do outro lado, com o sr Ulysses Guimarães silencioso a triturar na sua usina interior a solução para problemas mais graves no seu partido do que na Constituinte, que também preside. O líder Mário Covas já confessou que não aguenta mais defender esse governo.

A grande ruptura poderá produzir-se nessas duas reuniões programadas do PMDB, propiciando a formação de estruturas mais coerentes para rever na assembléia o projeto de Constituição de modo a tranquilizar a sociedade que, por todos os seus setores, encontra pontos de atrito e de pânico no projeto do sr Bernardo Cabral, o qual apenas reflete a realidade interna de uma assembléia que dificilmente encontrará seu ponto de unidade e de equilíbrio. O senador José Richa deve preocupar-se não só com a Constituinte mas também com seu partido, que se recusa ao recesso dos conflitos internos.

Pensionistas da União

Observação de um político da cúpula governamental: os estados não estão submetidos a uma nova política de governadores, eles se tornaram apenas pensionistas da União. Quando governador vem a Brasília, não há dúvida de que vem de pires na mão.

De quem o povo tem raiva

Num jantar na casa do ministro Aluizio Alves, anteontem, o presidente José Sarney comentou: "Vocês viram o que aconteceu hoje no Rio? O povo não está com raiva de mim. Ele está com raiva de é de ônibus"

Carlos Castello Branco

UDR leva 30 mil para pressionar Constituinte

BELO HORIZONTE — O presidente da UDR, Ronaldo Caiado, foi encarregado pela Frente Ampla da Agropecuária Brasileira de liderar, no dia 10, uma marcha de 30 mil produtores rurais de todo o país sobre Brasília, para impedir que a CUT, a CGT e a Comissão Pastoral da Terra fiquem em maioria nas galerias do Congresso, durante a votação do anteprojeto da Comissão de Sistematização da Constituinte.

"Nós vamos lá dar apoio aos nossos deputados, àqueles que defendem os mesmos princípios da UDR, de direito à propriedade privada e respeito ao princípio da livre iniciativa", disse o vice-presidente da seccional mineira da UDR e secretário-geral da Frente Ampla em Minas, Paulo Roberto Bernardes.

Ele explicou que a organização da marcha foi entregue à UDR porque a entidade "provou que tem estrutura, recursos e é competente." Informou que um terço dos 30 mil participantes da manifestação sairá de Minas, em 250 ônibus alugados pela seccional da UDR por preços que variarão de CZ\$ 10 mil a 35 mil.

Sem prontidão — Bernardes, que foi eleito recentemente presidente da Ocemg (Organização das Cooperativas de Minas Gerais), disse que a marcha dos produtores será pacífica. "Se depender da UDR, não precisará haver prontidão nem um só soldado do Exército nas ruas. Nós não vamos para lá realizar provocações. Não vamos nem falar a palavra governo."

"Baderna fica por conta do Brizola", respondeu Bernardes, ao ser perguntado se não temia que o governo federal encarasse a marcha a Brasília como uma tentativa de pressão contra o seu projeto de reforma agrária. Indagado se estava responsabilizando o ex-governador Leonel Brizola pelos acontecimentos de anteontem no Rio, afirmou: "Pelo que nós vimos, as desconfianças da Polícia Federal são contra os seus militantes".

A Frente Ampla, formada pela UDR, OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), SRB (Sociedade Rural Brasileira) e CNA (Confederação Nacional da Agricultura), vai concentrar os produtores rurais no camping de Brasília. Para alojar as caravanas dos estados mais distantes, que chegarão na véspera, dia 9, à capital federal, a UDR vai alugar barracas e lonas de circo. Bernardes disse que antes ou após a votação do relatório da comissão de sistematização haverá um ato público e possivelmente uma passeata dos ônibus que comporão a caravana.

A decisão de entregar à UDR a condução da marcha foi tomada ontem de manhã. A tarde, Bernardes ainda não sabia se o presidente Ronaldo Caiado, que amanhã dará entrevista coletiva em Belo Horizonte, já havia comunicado a programação às autoridades federais. "Uma coisa nós garantimos: vamos ter maioria nas galerias", disse Bernardes.

Para convocar pecuaristas para a marcha de Brasília, o presidente da UDR está sendo esperado hoje em Feira de Santana para uma reunião com lideranças do meio rural.

Sistematização já recebeu 700 emendas

De forma desordenada e sem obedecer nem mesmo à regra básica de que nenhuma emenda poderá ser apresentada se visar ao mérito da questão, os constituintes já apresentaram cerca de 700 emendas ao anteprojeto do relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral, a maioria delas relativas à reforma agrária, à estruturação do Poder Judiciário e à exploração das riquezas minerais. O campeão de apresentação de emendas até ontem era o deputado Nilson Gibson (PMDB-PE), com 74 propostas.

As emendas destinam-se a todos os oito capítulos da Constituinte, desde a questão da proibição total do aborto até a fixação de quatro anos de mandato para o presidente José Sarney. Com raras exceções, todas mexem no mérito, apesar do presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, ter voltado a advertir que isso é proibido. A proposta de quatro anos de mandato para o presidente José Sarney era, até o final da tarde de ontem, objeto de duas emendas: uma apresentada pelo senador Itamar Franco (PL-MG) e extensiva aos seus sucessores, e outra, apenas para o atual mandato, do senador Jamil Haddad (PSB-RJ). A maioria das emendas sobre o sistema de governo torna obrigatória a aprovação pelo Congresso do primeiro-ministro e ministros escolhidos pelo presidente da República.

Exército combate a reintegração

"A reintegração, à luz do bom senso e pelo bem da democracia, não deve ser concedida. Seria beneficiar descabidamente uns poucos com prejuízos atuais e futuros para a nação inteira". A recomendação faz parte do editorial do *Noticário do Exército*, de circulação restrita, em resposta à proposta de anistia para os militares atingidos por punições por motivo político, de acordo com o anteprojeto da constituição do deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM).

No artigo destinado à anistia, o deputado amazonense defendeu a reintegração dos punidos, o que não aceitam os ministros militares: "Nós julgamos que o projeto não atende a nossos interesses", afirmou o ministro do Exército, general Leônidas Pires. Mais adiante, o general diz que quem vive num regime democrático "tem de viver ao nível das idéias". Ainda de acordo com o general, essas idéias devem ser "suficiente e razoavelmente potentes e fortes para mudar aquilo que achamos seja uma necessidade, não institucional, mas do país, da nação".

O editorial do *Noticário* diz que a reintegração "seria um precedente particularmente nocivo para as Forças Armadas de uma nação democrática. Os mais jovens certamente ficariam desorientados e mesmo mal orientados se viessem a ter duas espécies de superiores: os formados na caserna e os beneficiados por ato político".

Aderir a qualquer movimento passaria a ser uma tentativa, pois mesmo em caso de insucesso momentâneo haveria sempre a possibilidade de uma reintegração futura com promoções e atrasados altamente compensadores que seriam alcançados sem os sacrifícios de uma longa carreira de cursos, serviços, responsabilidades e preocupação", a - firma o editorial.

Os ministros consideram que a emenda constitucional nº 26 atendeu plenamente aos anistia. "A anistia, consenso nacional, já foi concedida". Entende o jornal que o artigo 4º da emenda concedeu anistia aos acusados de delitos políticos, abrangendo o período de 2 de setembro de 1961 a 15 de agosto de 1979.



A secretaria da Sistematização não parou de receber emendas

Esquerda do PMDB admite rompimento com o governo

BRASÍLIA — O rompimento com o governo, defendido pelo senador Afonso Camargo (PR) e pelos deputados Haroldo Sabóia (MA) e Hélio Duque (PR), todos do bloco *progressista*, já começa a ser admitido por integrantes da cúpula do PMDB como uma das propostas a serem apresentadas na convenção do partido, dia 18. Com a ressalva de que não apóiam essa solução extrema, o presidente da Fundação Pedrosa Horta, senador Severo Gomes (SP), e o 1º secretário da executiva nacional do partido, deputado Euclides Scalco (PR), reconheceram que a insatisfação das bases com o governo tornam imprevisíveis os resultados da convenção, não apenas quanto à tese do rompimento, mas, principalmente, quanto à duração do mandato do presidente José Sarney.

"É irrefreável a tese de um mandato de quatro anos", previu o ex-líder do PMDB e do governo na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, que promete fazer hoje, da tribuna da Constituinte, um discurso de críticas à administração Sarney. Já Haroldo Sabóia, que organiza a reunião do bloco *progressista* com as bases do PMDB, nos dias 4 e 5, informa que o rompimento com Sarney é defendido pela grande maioria do seu grupo. "O PMDB não pode romper com a transição. Quem rompeu com a transição foi o Sarney. Então, devemos romper com ele e ficar com a transição", afirmou Sabóia.

Severo Gomes disse que, em recente contato com as bases do PMDB de São Paulo, constatou uma insatisfação generalizada com o governo, que, segundo ele, vem de algum tempo. Ele citou os principais atos do governo que levaram a essa insatisfação: "Estamos vivendo uma recessão violenta e os discursos oficiais são no sentido de que ela não existe e até está sendo evitada. A entrevista do presidente Sarney, definindo atitudes em relação ao capital estrangeiro e ao desenvolvimento tecnológico, repercutiu muito mal junto a setores mais esclarecidos. O ministro José Hugo, com o assentimento do próprio presidente, define em entrevista o seu conceito de empresa nacional, que contraria fundamentalmente o programa do PMDB. O ministro da Fazenda tem declarado que não está existindo o arrocho salarial, mas infelizmente ele não tem razão. O fato de dizer que o arrocho não está existindo na gestão dele não quer dizer nada, pois o governo não é a gestão dele."

Severo acha que a convenção só pode levar o PMDB a dois caminhos: "romper com o governo ou exigir da direção posição mais firme em defesa do cumprimento do programa do partido".

Curitano faz protesto na rua

CURITIBA — Pouco mais de 50 carros participaram do *buzinaço* organizado pela CUT, pela PDT e por três partidos (PT, PGT e PC do B) pelas ruas centrais de Curitiba. Os manifestantes fizeram uma homenagem "aos brasileiros cariocas que lutam bravamente contra o aumento das tarifas de ônibus no Rio de Janeiro", sendo muito aplaudidos.

A manifestação, que fez parte da mobilização para a greve geral convocada para agosto pelas duas centrais sindicais, durou uma hora e 20 minutos. Começou em frente ao Palácio Iguacu, sede do governo paranaense, e terminou na Praça Rui Barbosa, principal terminal de ônibus da cidade. O trânsito foi desviado para que não houvesse engarrafamento e a caravana percorreu três quilômetros.

Os manifestantes foram aplaudidos e saudados com chuva de papel picado dos escritórios. Além de pedir eleições diretas e o fim do arrocho salarial, os participantes do *buzinaço* pediram também a saída do ministro da Fazenda, Bresser Pereira; do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, e do presidente José Sarney.

Cultura fará pressão por emendas populares

As manifestações de pressão à Constituinte ganharam ontem a adesão da comunidade cultural: mais de 20 entidades (associações e sindicatos de artistas, técnicos e produtores) decidiram, em reunião durante todo o dia na Casa Paschoal Carlos Magno, no Rio, que estarão hoje às 19 horas no Plenário Nacional Pró-Participação Popular na Constituinte, na sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) para ajudar a organizar o Dia Nacional de Mobilização pelas Emendas Populares (17 de julho). Vão ainda convocar os associados para o ato público dia 6, às 17 horas, na Avenida Rio Branco pela democratização dos meios de comunicação e marcaram um ato político, em Brasília, dia 17 de agosto para apresentar suas reivindicações aos constituintes.

A reunião de ontem, com cerca de 30 pessoas, votou cinco questões fundamentais, segundo eles, a uma nova Carta democrática: a redemocratização dos meios de comunicação, o fim da censura, uma legislação decente de direito autoral (o projeto atual do Congresso foi considerado muito pior do que o da Constituição de 1967, por favorecer o poder econômico), melhores condições de vida (erradicação do analfabetismo e livre acesso à saúde e ao ensino públicos) e, por fim, a preservação do patrimônio histórico e ambiental.

Depoimento esmiúça até movimento estudantil

Durou cerca de duas horas o depoimento de Danilo Groff, realizado ontem à tarde nas dependências da Polícia Federal, onde está preso incommunicável desde segunda-feira. Um dos advogados de Groff, Luís Guilherme Vieira, revelou que seu cliente está "tranquilo" e que, nas quatro folhas e meia de seu depoimento, respondeu basicamente a todo um histórico de sua vida, desde o pré-primário. Foram abordadas questões relativas à sua participação no movimento estudantil, na vida partidária e profissional e se Groff já chegou a responder algum IPM.

O advogado citou o depoimento de dois PMs que não viram Groff incitando os populares que apedrejaram o ônibus ou praticando qualquer ato suspeito. Luís Guilherme acredita que seu cliente deverá ser solto em breve: "Essa prisão não pode se sustentar simplesmente pelo depoimento de uma única pessoa". Referia-se ao depoimento do electricista Paulo Herrera, que acusou Groff de estar incitando a população. Classificando o depoimento de Herrera de "mentiroso", Luís Guilherme ironizou: "Em seu depoimento, ele mostra uma visualização, um poder de detalhamento tão grande, de um fato que ocorreu em frações de segundo, que seria capaz de descrever o par de meias que Groff estava usando".

Fortaleza reúne mil em comício

Cerca de mil trabalhadores e estudantes concentraram-se ontem à noite, na Praça José de Alencar, no centro comercial de Fortaleza, para protestar contra o Plano Bresser e convocar o povo para a greve geral do dia 12 de agosto. O ato público foi promovido pela representação cearense da Central Única dos Trabalhadores.

A manifestação — que se realizou sem qualquer tumulto e sem a presença da polícia — teve discursos, faixas e cartazes que condenaram o governo federal e acusaram o presidente Sarney de ser "o responsável pelas medidas que arrocharam os salários e beneficiaram os capitalistas".

Diretas — O movimento por eleições diretas conquistou um apoio expressivo na maior Assembleia Legislativa de São Paulo: 89% dos 84 deputados estaduais paulistas assinaram um documento referendando a adesão à convocação de eleições presidenciais no próximo ano. Entre as assinaturas, a que causou maior surpresa foi a do líder do governador Orestes Quécia, Roberto Purini, do PMDB.

A iniciativa da coleta de assinaturas foi dos deputados do Partido dos Trabalhadores, que levaram apenas uma semana para conseguir as 75 adesões. Os petistas não esconderam seu espanto ante as adesões de pemedebistas, como o próprio presidente da Assembleia, Luís Máximo, e seu ex-presidente, Luís Carlos Santos, considerado um "sarneyista" notório. Dos 37 deputados do PMDB, 31 assinaram o documento.

CHARTER FINANCIADO

Walt Disney World Epcot Center

Saídas: Julho 03-05-08-10-12-15-17-19-22-24-26 29-31.

30 Kg. de bagagem na ida e na volta.

Serviço de bordo em classe econômica e executiva.

desde 1940 **abreu**

A experiência faz a diferença.

PARTE TERRESTRE: 15 dias. Hotéis e traslados a partir de US\$ **250,00**

Ferias 87

Fretamento nos modernos Wideboeing 767 **TRANS BRASIL**

CONSULTE-NOS SOBRE CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

abreutur

RIO DE JANEIRO: CENÁRIO RUA MÉXICO, 21 LQJA - TEL. 217-1840
 IPANEMA RUA VISC. DE PINAIA, 547 LQJA A - TEL. 511-1840
 MEMBRAS 0002-00-41 9

● São Paulo Av. Brig. Faria Lima, 1501 tel. (011) 210-1666
 ● Campinas SP Rua da Conceição, 289 tel. (019) 232-6198
 ● Recife Rua Aurora, 295 sala 101 telfs. (081) 222-4599/222-4202
 ● Salvador Rua Visconde Rosário, 3 s/909 telfs. (071) 242-0731/242-0375
 ● Porto Alegre Rua dos Andradas, 1137 s/505 tel. (051) 2126-1062
 ● Curitiba Rua XV de Novembro, 362 s/603 tel. (041) 222-8532
 ● Belo Horizonte Rua Gonçalves 711 s/1204 tel. (031) 226-3335

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS